

## A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alinne Sousa Silva (1); (2) Ângela do Céu Ubaiara Brito

(Universidade do Estado do Amapá, [linnesousa@hotmail.com](mailto:linnesousa@hotmail.com); [linnesousad@gmail.com](mailto:linnesousad@gmail.com))

O presente estudo compreende a relevância do planejamento participativo, com foco na ação do pedagogo na educação infantil. A pesquisa está inserida no eixo de formação, realizada por membros do Grupo de Pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde (LIS), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Com a finalidade de propor ações conjuntas com os sujeitos da pesquisa, o trabalho foi realizado na perspectiva da efetivação de pedagogias participativas no contexto da educação infantil (FORMOSINHO; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2013; BRITO, 2015). A partir do período de observação e participação no contato escolar, identificou-se a fala da coordenadora pedagógica em realizar momento de planejamento coletivo devido à ausência de momentos privilegiados para essa proposta. Dessa maneira, escolheu-se o tema: planejamento participativo na gestão da educação infantil por considerar-se que esse processo é indispensável para o bom andamento das práticas educacionais da escola que visam os trabalhos coletivos entre os profissionais em serviço. Foi possível identificar a especificidade da escola por meio do estudo de problemáticas elencadas pela pedagoga que destacou a proposta de formação no sentido de refletir a importância do planejamento participativo. A metodologia do trabalho foi realizada com base na pesquisa de campo e na construção de projeto de intervenção com vistas a discutir ações voltadas para a realização de projetos e práticas pedagógicas pelos profissionais da escola-campo (SOUSA, 2013). A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de educação infantil (EMEI), localizada na zona norte de Macapá-AP. Os participantes da pesquisa foram: uma professora, duas secretárias (escolar e administrativa), uma diretora, uma coordenadora pedagógica, duas professoras da Universidade e uma pesquisadora pertencente ao Grupo de Pesquisa LIS. A ação do projeto iniciou com a realização do encontro de formação sobre planejamento participativo para os participantes da pesquisa, com o uso da dinâmica denominada de “colheitas no jardim” que se caracterizou pela escolha de palavras presentes no contexto escolar que foram escritas por cada participante em um papel em formato de pétala de flores. Para Sousa (2013, p. 84) “todo processo de planejamento implica escolhas e decisões que, por

sua vez, estão vinculadas a um sistema de valores, princípios e padrões tomados como referência para dar sentido às ações. No caso do planejamento educacional, trata-se de um instrumento de implantação das políticas estabelecidas, com foco no processo de reflexão e de tomada de decisão sobre a ação humana”. O momento de abordagem do tema: Planejamento educacional, de Sousa (2013) foi realizado a partir de discussões acerca de conceitos básicos sobre o tema. Ressalta-se a pertinência do diálogo acerca do tema abordado com o objetivo da escuta sensível das concepções dos participantes do encontro pelo tema, uma vez que os profissionais envolvidos no projeto foram considerados como sujeitos ativos na construção de ações e projetos da escola (FORMOSINHO; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011; 2013; BRITO, 2015). Posteriormente, os participantes foram questionados sobre a seguinte pergunta-chave: Qual o sentido do planejamento de gestão com foco na organização da rotina escolar? O sentido da pergunta baseia-se na relevância do diálogo sobre a concepção de cada participante em relação ao planejamento no contexto escolar. As participantes do encontro de formação evidenciaram que o processo de planejamento está presente em todos os momentos de atuação docente, de coordenação e de gestão, pois o trabalho escolar precisa ser adequado aos fins educativos tanto dos princípios adotados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) quanto da escola. Para uma reflexão consistente do tema, realizou-se uma atividade prática para discutir o processo de planejamento de projetos da escola e registro das ações em formulário específico, no qual as perguntas consistiram em identificar informações de projetos com participação (direta ou indireta) dos profissionais da EMEI, com destaque as seguintes perguntas: a) nome do projeto, b) breve descrição, c) tipo de participação, d) avaliação dos resultados, e) sugestões e melhorias para o projeto. Com base nas respostas dos participantes em relação ao planejamento de projetos e ações da escola, identificou-se que as práticas dos projetos são realizadas de forma indireta (60%), ou seja, os profissionais da escola participaram apenas das ações estabelecidas por propostas da SEMED e/ou projetos feitos por meio de parceria, como o projeto Festival Temático Estudantil de Trânsito (FETRAN), realizado pela Polícia Rodoviária Federal. Apenas 40% dos projetos são construídos pelos sujeitos da escola-campo, demonstrando a pertinência de refletir a prática de projetos pela ação dos profissionais e serviço. Com a apresentação dos registros destacados pelos participantes foi possível entender a escolha dos temas da atividade prática no sentido de refletir a relação entre a teoria e a prática acerca do planejamento educacional, principalmente pelo significado atribuído por esses sujeitos (FORMOSINHO; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2013; SOUSA, 2013; BRITO, 2015). Conclui-se que a pesquisa evidenciou

a importância da atuação do pedagogo no ambiente escolar à medida de que o mesmo contribui de forma significativa para os processos de organização, de planejamento, implementação de projetos e acompanhamento das atividades realizadas no âmbito escolar buscando integrar as propostas pedagógicas da escola com as práticas educativas que envolvem todos os profissionais em serviço. A realização do encontro de formação em contexto ressalta a pertinência de considerar as concepções dos sujeitos envolvidos no contexto escolar quanto aos processos de planejamento educacional que revelam a urgência de práticas colaborativas tanto em projetos quanto ações que tenham objetivos contextualizados a partir da participação dos profissionais da educação para que as propostas pedagógicas estejam de acordo com os anseios e realidade da escola-campo (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2013). Para Placco (2003, p. 47) o coordenador pedagógico deve “refletir sobre esse cotidiano, questioná-lo e equacioná-lo como momento importante de movimentos de sua função para o avanço de suas ações e demais educadores da escola”, possibilitando o ato reflexivo acerca de papéis desempenhados pelo mesmo. A partir da proposta da pesquisa foi possível relacionar a discussão da teoria e prática na reflexão sobre os aspectos pertinentes a atuação da coordenação pedagógica com foco na Educação Infantil, onde a pesquisadora pode contribuir na participação no contexto escolar na construção e aplicação de projeto de intervenção na escola.

**Palavras-Chave:** Planejamento; Pedagogias Participativas; Educação Infantil.

## Referências

BRITO, A. do C. U. **Práticas de mediação e o brincar na educação infantil.** Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, J. **Perspectiva pedagógica da Associação Criança: Pedagogia-em-participação.** In: KISHIMOTO, T. M; Oliveira-Formosinho, J (orgs). **Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar.** Porto Alegre: Penso, 2013.

PLACCO, V. M. N. de S. **O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola.** In: PLACCO, V. M. N. de S; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 3. ed. Edições Loyola: São Paulo, 2003. p. 47-60.

SOUSA, J. V. **Teorias administrativas.** 4. ed. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso. Rede e-Tec Brasil, 2013, p. 84. ISBN 85-86290-68-8.